



#todostemoshistorias



Este ano o #rocknlaw2017 apoia as pessoas sem-abrigo com doença mental. Vamos contar as vitórias delas, que, com a ajuda da AEIPS, hoje têm casa e trabalho. Vão à página oficial do Rock'n'Law e partilhem as histórias e os rostos porque #todostemoshistorias. Os músicos do #rocknlaw2017 também contam as deles! Parece que os advogados às vezes também sabem tocar e cantar!



Fernando Trinca, 43 anos, Mick Taylor do Rock and Law (o guitarrista de eleição).

Aos 14 anos o pai deu-lhe a primeira guitarra, depois de muito pedir. Já se tinha rendido aos Rolling Stones, a banda que marcou gerações e que continua sem par. Viu 10 concertos mas não há como o primeiro. No caso, o que viu em 1990 quando o Estádio de Alvalade era palco dos concertos mais emblemáticos de Portugal. **“Foi um momento absolutamente épico. Nessa altura, eu tocava compulsivamente guitarra em qualquer espaço e tempo livre e acreditava piamente que a música tinha o poder de mover montanhas”**. E por isso toca até hoje. Ao som de Led Zeppelin, Eric Clapton e Miles Davis, músicos de eleição.

O Fernando Trinca também tem as suas histórias “absolutamente épicas” com a música. Esta é uma delas. Em 1998 andava pelo Brasil numa viagem de quatro meses até que deu si em S. Luís do Maranhão. **“Estava a fazer check in no hotel em que fiquei, reparei num grande aparato no lobby (com repórteres de televisão, câmaras, etc. Perguntei à pessoa que me atendia o que se passava e disseram-me que uns tais de “Rapa”, uma das maiores bandas de rock brasileiro da atualidade e que eu não conhecia, iam dar um concerto no dia seguinte, no festival do gado da cidade”**. Mais tarde, na praia, fumava o seu cigarro e eis que estava acompanhado, ali mesmo ao lado. Eram os cinco membros da banda. O Fernando não é tímido, longe disso. **”Aproximei-me, apresentei-me e perguntei-lhes que tipo de som tocavam e se ainda havia bilhetes para o concerto que iriam dar no dia seguinte. Como resposta recebi a seguinte: “Você já viu meio milhão de pessoas de um palco? Não! Então amanhã está connosco”**.